

B0281

### **AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO TECIDO EMISSOR DE RAIOS INFRAVERMELHOS LONGO SOBRE O CONSUMO DE OXIGÊNIO E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DURANTE TESTE ERGOESPIROMÉTRICO**

Patricia dos Santos Guimarães (Bolsista PIBIC/CNPq), Marina de Moraes, Thaisla Inara Felipe, Guilherme Fernando Couto Rodrigues, Giovana Verginia de Souza, Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil, Arthur Fernandes Gáspari (Co-orientador) e Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes (Orientador), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Estudos têm demonstrado que radiação infravermelha aumenta a circulação periférica o que influencia o metabolismo muscular, podendo assim agir de forma positiva sobre a fadiga. Dessa forma, a hipótese deste estudo é que o uso do tecido emissor de raios infravermelhos longo (IVL), seja capaz de reduzir o processo de fadiga muscular. Buscou-se verificar o efeito da roupa IVL, tanto em indivíduos com alta quanto baixa potência aeróbia (PotA), sobre o consumo de oxigênio ( $VO_2$ ), Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) em diferentes intensidades, e concentração de Lactato pré, pós e 5min pós esforço máximo. No presente estudo, "duplo cego", foram selecionados 17 voluntários, 13 homens (idade  $24,69 \pm 3,15$  anos e peso  $75,26 \pm 9,58$  kg) e 4 mulheres (idade  $23,75 \pm 4,35$  anos e peso  $60,80 \pm 8,42$  kg), posteriormente divididos em grupo Alta PotA (n=8) e Baixa PotA (n=9). Estes foram submetidos aleatoriamente (roupa IVL ou Placebo) a teste ergoespirométrico em esteira rolante com análise: do  $VO_2$  a cada respiração, da PSE (Borg) a cada minuto e da [Lactato] pré, pós e 5 min pós. A análise dos dados no grupo total não apresentou diferenças significativas entre os dois tecidos. Verificou-se, porém, uma tendência ( $p=0,065$ ), a menor  $VO_2$  à 7km/h, com IVL, no grupo de baixa PotA, mas sem diferenças estatísticas na PSE.

Fadiga muscular - Raio infravermelho - Esforço máximo